

IMBUÍ

Ver também REVISTA SUA CASA nº 07

IMBUÍ

PMS FMI LHM

BIBLIOTECA

A Tarde

10/11/07

Edição 13

Assinatura

Bavino

CRESCIMENTO | Além dos 214 prédios existentes, o local tem mais 14 em construção; o primeiro condomínio surgiu em 1978

Imbuí: um bairro vertical

MEIRE OLIVEIRA

mroliveira@grupoatarde.com.br

Vertical em quase toda a sua extensão, a impressão inicial de quem visita o Imbuí é a de que o bairro não pára de crescer. São 14 prédios em construção, que serão somados aos 214 já existentes em 72 condomínios, ocupados por cerca de 40 mil habitantes.

No início, reinava no Imbuí (que significa pequena fruta agreste, redonda e roxa) apenas o primeiro condomínio do bairro planejado por construtoras: o Rio das Pedras, que foi entregue em 1978 com 11 prédios de 12 andares e 528 unidades habitacionais. Esta é a data de nascimento do Imbuí, às margens da Avenida Luiz Viana Filho, Paralela.

O nome se consolidou logo após a criação do segundo e terceiro conjuntos na área: Condomínio Parque Residencial Vivendas e Moradas do Imbuí. Antes disso, era conhecido como Bolandeira, onde as dunas predominavam na paisagem. Nos primeiros anos, o local era ocupado, principalmente, por trabalhadores do Pólo Petroquímico, depois isso foi mudando.

“Era o melhor acesso para os funcionários. Mas a gente ficava afastado da cidade. O pão era comprado em uma Kombi que passava todos os dias, e os taxistas só entravam aqui se a gente pagasse a viagem de volta”, lembra Paulo Rogério, um dos primeiros moradores do condomínio.



Os prédios dominam a paisagem do bairro, que, nos primeiros anos, era ocupado por trabalhadores do Pólo Petroquímico de Camaçari

O nome do primeiro conjunto vem do rio que nasce na região do Cabula, corta a Paralela pelo Imbuí e desemboca na Boca do Rio. Mas, com o tempo, a falta de infraestrutura básica de comércio para área residencial, aliado ao aumento das construções, fez surgir o que hoje caracteriza o bairro: a quantidade de shoppings.

No início, eles apenas atendiam à demanda ligada à rotina dos primeiros moradores, com a abertura de padaria, farmácia, açougue e mercadinhos. O primeiro dos 15

empreendimentos existentes hoje, a maioria de classe média, foi o Centro Comercial do Imbuí, chamado carinhosamente de CCI pelos moradores.

RECLAMAÇÕES – Hoje, são cerca de 500 lojas distribuídas em mais de 600 atividades no complexo espalhado pela região. Mas, apesar da quantidade, o fluxo de consumidores não é satisfatório. Como a maioria dos moradores possui carro, frota de mais de 10 mil veículos, a preferência acaba sendo pelos

dois grandes centros comerciais próximos. “Todo shopping localizado aqui oferece serviços variados, mas falta prestígio. Aqui, não temos as grandes redes, onde costumamos comprar, apesar da posição estratégica”, disse a moradora e comerciante Lúcia Moreira.

No entanto, a cultura das construções verticais pode ser causa de dois problemas: violência e falta de infraestrutura. Quase todos os condomínios, pela extensão, possuem associação de moradores para administrar as imensas áreas

comuns.

“A preocupação em administrar o espaço fechado diminui o zelo com o que existe fora dos limites dos condomínios. Ninguém se reúne para brigar por melhorias no bairro por inteiro. E olhe que pagamos IPTU como área nobre”, lembrou Paulo Rogério.

Mas nem só de condomínios é formado o Imbuí. Entre as elevadas torres, é possível encontrar casas entre os espaços deixados pelas construtoras, como o terreno onde a contadora Clara Marinho,

i A TARDE publica, todos os sábados, a série de reportagens Onde Eu Moro, apresentando aos leitores os bairros de Salvador, com suas curiosidades e fatos mais relevantes. Além disso, as reportagens abordam um pouco da história da localidade e apresenta as principais atrações não só para os moradores, mas também para os visitantes do bairro. Na próxima edição (dia 17), será a vez do Caminho das Árvores. Quem mora, trabalha ou frequenta o local pode mandar suas sugestões até quinta-feira, dia 15. Confira a galeria de fotos do Imbuí, que é mostrada hoje no portal A TARDE ON LINE | www.atarde.com.br

40 anos, construiu sua casa. “Nada contra apartamentos, mas em casa chamo a vizinha do lado para conversar e a gente fica aqui no passeio, olhando a rua”, contou.

Os limites não são claramente definidos. Mas alguns chegam a afirmar que a área do bairro absorve parte do Conjunto Guilherme Marback (que se estende pela Boca do Rio) até as Dunas da Bolandeira, chegando até parte da Avenida Jorge Amado (que é o antigo Vale do Cascão).



ACARAJÉ DA LURDINHA | Um dos locais prediletos dos moradores e pessoas que trabalham no Imbuí. Cerca de 150 clientes a partir das 17 horas comparecem ao local, diariamente, para saborear a cocada, o acarajé, o abará, o bolinho de estudante e a passarinha feitos na residência de dona Maria de Lourdes Miranda, 54 anos, em Lauro de Freitas. Sem contar o caruru distribuído, que terá sua sétima edição no próximo dia 4, em agradecimento a Santa Bárbara, que tem sua capelinha reservada no balcão dos quitutes.



IGREJA | A construção da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida foi resultado de muita luta. No início, as missas eram realizadas ao ar livre, até que um grupo de moradores conseguiu do governo o terreno da atual localização do templo religioso. As obras do centro comunitário e da igreja foram iniciadas no final da década de 90, e, após dez anos, ocorreu a proclamação da paróquia com o nome da santa, também padroeira do bairro. Antes disso, Nossa Senhora Aparecida não tinha outro local de devoção além do santuário em São Paulo.



BARRACAS | Na época de construção do bairro, elas serviam como o único local de alimentação dos operários. Hoje, as 22 unidades são o principal ponto de lazer do Imbuí. A clientela é formada por cerca de 30% de moradores e 70% de pessoas dos mais diversos locais da cidade, que lotam os estabelecimentos. Segundo o presidente da Associação dos Barraqueiros, Paulo Roberto Rocha, a cada final de semana, 15 mil pessoas frequentam o local. "Proibimos som de carro e funcionamos até meia-noite, de segunda a quinta e até as 2h nos finais de semana".

Portal comunitário divulga serviços

Por não possuir uma associação que represente todos os habitantes, um grupo de moradores resolveu criar um portal na internet, inaugurado em 18 de abril de 2003. A iniciativa de um site comunitário é a primeira no Estado. O endereço eletrônico: www.imbui.com.br. conta com mais de um milhão de acessos desde o início de seu funcionamento.

A divulgação de fotos de festas que ocorrem na cidade foi a melhor propaganda. "Em cada festa, distribuímos um cartão para a pessoa olhar sua foto. Enquanto umas apenas olhavam as fotografias, outras começaram a acompanhar o portal e utilizar os serviços oferecidos. A intenção era fazer algo voltado para os interesses locais", disse o empresário Paulo Rógério, também idealizador do portal.

As publicações levam em consideração os interesses dos moradores e principais acontecimentos na cidade, no Estado e no País, e a média de acessos é 40 mil por mês. A inovação já ultrapassou os



Site publica fotos de festas realizadas no bairro e notícias variadas

limites do Imbuí, que permite interatividade com o leitor.

Ao final de cada enquete, uma matéria é veiculada com os resultados e comentários. "As pessoas deixam recado, reclamam e dão sugestões sobre assuntos que interessam aos moradores", disse Paulo.

Além dos acessos de internautas que se encontram em outros bairros, o portal também é lido por pessoas em outros países. Os moradores do

Imbuí correspondem a 32% dos acessos. É o caso do estudante César Matos Guedes, 21 anos. "Gosto de saber o que acontece perto de mim e converso com meus amigos. Lá, a gente também aproveita para programar, definir nosso roteiro de festas".

A ligação com o que acontece fora do Imbuí também ocorre por meio da cultura. Nos canais específicos, está disponível a programação de cinema, teatro e

shows. Se ao lado do anúncio da festa desejada aparecer o ícone "Máquina Fotográfica", a equipe do site fará a cobertura. As fotos podem ser enviadas por e-mail e armazenadas em álbum individual dentro do portal disponível em qualquer momento. "Tenho várias fotos dos meus amigos guardadas. Chegamos a contar quem aparece mais nas fotos", contou a psicóloga Nara Damaceno, 33 anos. Na parte de cinema, além da programação em cartaz, há também a relação dos filmes mais vistos e das futuras estréias.

Um dos canais mais procurados é o Guia de Serviços. Nele, estão cadastrados cerca de 730 estabelecimentos em 300 categorias diferentes informando tudo que se pode encontrar no bairro. "No catálogo, é muito complicado achar algo e, às vezes, precisamos do serviço, mas a entrega não é feita no bairro. No site temos certeza que tudo funciona aqui", explicou a dona-de-casa Célia Dantas, 45 anos. Além disso, o portal também disponibiliza um canal de classificados gratuitamente.



O bairro possui hoje 15 shoppings para atender os moradores